

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

PAULO VICTOR ANTÔNIO CHAVES¹
MARCOS FERNANDES-SOBRINHO²

RESUMO

Empreendedorismo é tema altamente relevante, sobretudo em razão de a economia global ter enfrentado constantes mudanças, o que impõem desafios e oportunidades. Pode ser conceituado como processo de criação de novos negócios ou reconstrução de negócios existentes, a identificar e a explorar oportunidades de mercado. Este estudo levanta o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais aspectos relacionados ao empreendedorismo e de que forma eles contribuem para que a ação empreendedora seja desenvolvida? Empreendedores enfrentam vários obstáculos, incluindo falta de recursos e concorrência acirrada. Além disso, o empreendedorismo também apresenta oportunidades para quem consegue encontrar e aproveitar oportunidades de negócios. O objetivo geral deste estudo foi analisar estudos empíricos, teóricos e revisões de literatura relacionados ao campo do empreendedorismo em suas diversas dimensões. A revisão integrativa foi realizada entre maio e junho de 2023, em que se seguiram procedimentos metodológicos bem definidos. Realizaram-se buscas nas quais identificaram-se artigos publicados em periódicos científicos, além de teses e dissertações relacionadas ao tema, publicados a partir de 2003. Os resultados mostram que o empreendedorismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de novos negócios, fomentando a inovação, a geração de empregos e o crescimento econômico. O sucesso de um empreendedor é influenciado por vários fatores, incluindo características pessoais, ambiente de negócios, rede de contatos e acesso a financiamento. No entanto, a revisão também identificou lacunas, como a necessidade de uma compreensão mais profunda do processo de tomada de decisão relacionado ao empreendedorismo; a importância da educação empreendedora e do apoio do governo, e desafios como a incorporação de diferentes perspectivas e origens culturais; além da necessidade de identificar e compreender fatores que influenciam o sucesso empresarial.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Oportunidades de Negócio. Inovação.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão (PPGGO/UFCAT). É bacharel em Administração (Fucamp) e em Geologia (UFU). E-mail: paulovictorsbc@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2196-5162>.

² Pós-Doutor em Direito Público pela Universidade de *Las Palmas de Gran Canaria*/Espanha. Professor Doutor credenciado junto ao PPGGO/UFCAT e ao PPGEnEB/IFGoiano. É graduado em Física (UFU), bacharel em Administração (FAAB) e em Direito (UEG). E-mail: marcos.sbf@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7563-6914>.

ENTREPRENEURSHIP AS A TOOL FOR CREATING NEW BUSINESSES: integrative review

ABSTRACT

Entrepreneurship is a highly relevant topic, mainly because the global economy has faced constant changes, which impose challenges and opportunities. It can be conceptualized as a process of creating new businesses or rebuilding existing businesses, identifying and exploiting market opportunities. This study raises the following research problem: what are the main aspects related to entrepreneurship and how do they contribute to the development of entrepreneurial action? Entrepreneurs face several obstacles, including lack of resources and fierce competition. In addition, entrepreneurship also presents opportunities for those who can find and take advantage of business opportunities. The general objective of this study was to analyze empirical and theoretical studies and literature reviews related to the field of entrepreneurship in its various dimensions. The integrative review was carried out between May and June 2023, in which well-defined methodological procedures were followed. Searches were carried out in which articles published in scientific journals were identified, in addition to theses and dissertations related to the subject, published from 2003 onwards. The results show that entrepreneurship plays a fundamental role in the development of new businesses, fostering innovation, job creation and economic growth. An entrepreneur's success is influenced by several factors, including personal characteristics, business environment, network of contacts and access to finance. However, the review also identified gaps, such as the need for a deeper understanding of the decision-making process related to entrepreneurship; the importance of entrepreneurial education and government support, and challenges such as incorporating different perspectives and cultural backgrounds; in addition to the need to identify and understand factors that influence business success.

Keywords: Entrepreneurship. Business Opportunities. Innovation.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é tema de grande relevância na atualidade, principalmente no contexto atual em que a economia global enfrenta constantes transformações e desafios. Pode ser definido como o processo de criação de novos negócios ou a renovação de empresas já existentes, através da identificação e exploração de oportunidades de mercado.

Uma das principais características dos empreendedores é a capacidade de inovar e de identificar oportunidades de negócios em que outros veem apenas problemas, planejar o negócio, executar as ações necessárias e gerir o empreendimento de forma eficiente. Além disso, são criativos e proativos, buscando soluções inovadoras para desafios identificados. O processo é composto por diversas fases que vão desde a ideação até a gestão do negócio.

O empreendedorismo é influenciado por diversos fatores, como cultura, educação e ambiente de negócios. Em países nos quais a cultura empreendedora é valorizada e incentivada, é mais comum encontrar empreendedores de sucesso. Da mesma forma, um ambiente de

Cadernos da Fucamp, v.22, n.56 p.117-132/2023

negócios favorável é essencial para o desenvolvimento de novos negócios.

Nesse sentido, o empreendedorismo tem papel importante na economia, pois é responsável pela geração de empregos e pela criação de riqueza. Além disso, o empreendedorismo é uma fonte importante de inovação, que pode levar a novos produtos e serviços. Ademais, pode estar relacionado com a sustentabilidade, oferecendo soluções para problemas ambientais e sociais. Alguns empreendedores buscam criar negócios com impacto positivo, que gerem benefícios para a sociedade e para o meio ambiente.

A atividade empreendedora tem sido amplamente reconhecida como um importante motor de crescimento econômico e desenvolvimento social em diversas áreas. No entanto, vale destacar a necessidade de uma compreensão mais profunda do processo de tomada de decisão relacionado ao empreendedorismo, a importância da educação empreendedora e do apoio do governo ao empreendedorismo. Nesse contexto, este artigo levanta o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais aspectos relacionados ao empreendedorismo e de que forma eles contribuem para que a ação empreendedora seja desenvolvida?

O objetivo geral deste artigo foi analisar estudos empíricos, teóricos e revisões de literatura relacionados ao campo do empreendedorismo em suas diversas dimensões. Já os objetivos específicos foram: (a) identificar as principais tendências e temas de pesquisa no campo do empreendedorismo; (b) avaliar os fatores críticos que afetam o sucesso de empreendedores e de empresas emergentes; (c) sintetizar e analisar criticamente trabalhos selecionados para a revisão sistemática; e (d) recomendar temas de pesquisa para trabalhos futuros.

A tendência é que, ao longo dos anos, os brasileiros demonstrem cada vez mais disposição e positividade para empreender. Seja um negócio para aproveitar oportunidades quando a economia está favorável ou por necessidade quando a economia está ruim e empreender passa a ser uma opção relevante. Nesse contexto, este trabalho se justifica como relevante, diante de oportunidades e desafios ao empreendedorismo, como a falta de recursos e a concorrência acirrada. No entanto, o empreendedorismo também oferece oportunidades capazes de identificar e aproveitar oportunidades de negócios presentes no mercado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A essência do empreendedorismo na educação é reconhecer e explorar novas oportunidades no campo dos negócios. Está constantemente criando novos usos para os

recursos nacionais, substituindo os usos tradicionais dos recursos nacionais e expondo-os a novas combinações (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

Na mesma linha conceitual, Zarpellon (2010) vê o empreendedorismo como um fenômeno discreto relacionado à criação de negócios, seja pelo aproveitamento de oportunidades, seja pela necessidade de sobrevivência. Nesse sentido, o autor expande o escopo conceitual do empreendedorismo ao abordar a possibilidade de que o empreendedorismo possa decorrer de um fenômeno social que pode encorajar indivíduos e comunidades a desenvolver habilidades de resolução de problemas e buscar construir seu próprio futuro, criando capital social e humano.

De acordo com Baggio e Baggio (2015), o comportamento empreendedor move os indivíduos e transforma as situações. Nesse sentido, o empreendedorismo na educação leva à destruição de velhos conceitos. Antigos conceitos não têm mais capacidade de surpreender e encantar. Os empreendedores veem, portanto, o mundo com novos olhos, novos conceitos, novas atitudes e objetivos, ou seja, os empreendedores são inovadores contextuais. A atitude do empreendedor é construtiva. Para ele não existem apenas problemas, mas também problemas e soluções. (BAGGIO; BAGGIO, 2015)

Para Aiache (2021), um empreendedor pode ser definido como alguém que é motivado por um ideal para alcançar algo e construir algo. Por comportamento empreendedor entende-se não seguir conformismos, estruturas ultrapassadas e conceitos ultrapassados. No cerne do empreendedorismo está a busca pelo novo, pela mudança e até pelo incomum.

São muitos os exemplos de empreendedores de sucesso que mudaram a realidade em que estão inseridos simplesmente pela implementação de novas ideias. Mas nem todos os inventores são empreendedores, assim como nem todos os empreendedores são inventores. Além disso, nem todos os empreendedores são considerados líderes, mas existem líderes empreendedores e gerentes empreendedores. Portanto, existem vários cenários em que o empreendedorismo existe e devem ser explorados para melhor compreendê-los (BAGGIO; BAGGIO, 2015)

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, na medida em que tem como objetivos analisar estudos empíricos, teóricos e revisões de literatura relacionados ao campo do empreendedorismo em suas diversas dimensões. É mista, delineada como uma revisão

sistemática da literatura do tipo Revisão Integrativa que, segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014), permite sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, e é denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. A investigação foi realizada durante os meses de maio a junho de 2023, de acordo com os critérios sugeridos por Whittemore e Knafl (2005) e por Bordão e Fernandes-Sobrinho (2020), divididos em cinco fases, descritas a seguir:

- a) **Identificação do problema:** fase de identificação do tema (empreendedorismo) e seleção do problema de pesquisa (conhecer os principais aspectos do empreendedorismo e como eles contribuem para o desenvolvimento da ação empreendedora).
- b) **“Busca” literária:** fase de definição dos descritores ou palavras-chave, escolha dos bancos de dados e dos critérios de inclusão e exclusão.

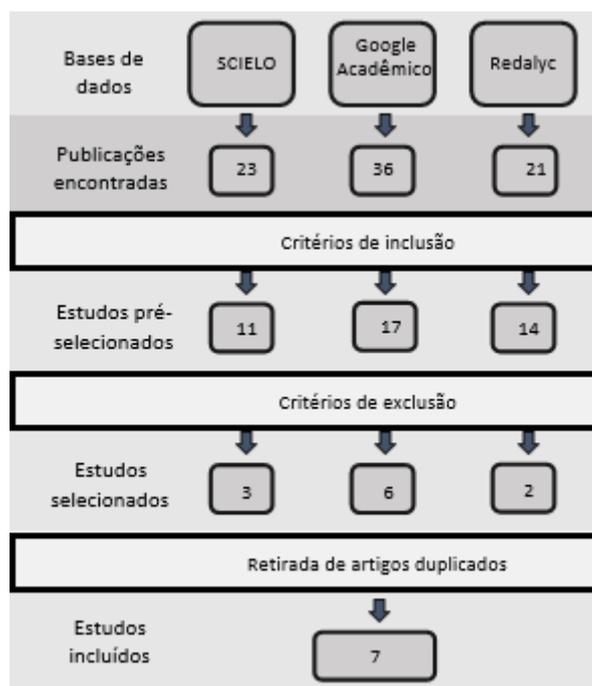
Os descritores foram definidos a partir de consultas no Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), chegando aos termos utilizados: empreendedorismo e inovação.

Os bancos de dados selecionados, considerando a interdisciplinaridade do tema e tentando ampliar a pesquisa inicial, foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc) e o Google Acadêmico.

Em seguida, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para selecionar os estudos relevantes. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados de forma íntegra, e que abordem exclusivamente o tema que é foco deste estudo. Já os critérios de exclusão: editoriais, artigos publicados em língua estrangeira, e publicações que abordam o tema de forma superficial.

- c) **Coleta de dados:** a partir dos critérios descritos, as publicações foram identificadas, pré-selecionadas e selecionadas, conforme descrito no fluxograma de filtros constantes da figura 1, que se segue.

Figura 1 - Fluxograma da fase de Coleta de dados da Revisão Integrativa em Empreendedorismo



Fonte: Elaborado pelos autores.

d) Análise de dados: registro dos dados, classificação e análise das publicações.

Os dados relevantes foram extraídos e sintetizados em uma tabela que foi utilizada como matriz de evidências para basear o estudo. Uma análise temática foi realizada para identificar tendências e desafios de pesquisa no campo do empreendedorismo. Além disso, foi feita uma avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos, utilizando critérios apropriados para cada tipo de estudo.

e) Apresentação: fase final da revisão integrativa, com o relato dos achados, descrição da pesquisa, permitindo replicá-la, aqui representada por todo este artigo.

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

3.2 Qualidade na educação superior

O ensino superior brasileiro é avaliado por sistemas públicos próprios. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é responsável por garantir a qualidade do ensino superior público, porém ele não aborda as dimensões capazes de identificar a qualidade percebida pelos alunos. O sistema é incumbido a identificar gargalhos para melhorar a qualidade da educação superior brasileira, orientando a expansão de oferta de vagas, aumento da eficácia institucional e efetividade social e acadêmica. Tem como objetivo fundamental garantir o processo nacional de avaliação das entidades, dos cursos e do desempenho acadêmico discente (NUNES *et al.*, 2022).

Quando se trata de instituições privadas, as formas de avaliação geralmente partem da Cadernos da Fucamp, v.22, n.56 p.117-132/2023

própria entidade, logo elas tendem a se autodiagnosticar para captar mais clientes-acadêmicos. A qualidade tem inúmeros e controversos significados que mudam ao longo do tempo. Para Morosini (2001), qualidade significa conformidade, caracterizando a má qualidade com a variabilidade dos processos de fabricação, o que requer a redução das incertezas e a variação dos processos de fabricação para melhorar a conformidade. Oliveira *et al.* (2013) tratou a qualidade como “adequada ao uso”, no qual a qualidade é alcançada não apenas pela ausência de defeitos, mas também pela presença de características que satisfaçam as necessidades dos consumidores.

Segundo Rios (2010, p. 92), a qualidade era uma dimensão competitiva crítica na década de 1980 e ainda continua importante. Em meados da década de 1990, porém, a qualidade deixou de ser uma vantagem estratégica e tornou-se uma necessidade para a concorrência, o que caracterizou a importância da confiabilidade na oferta de produtos e serviços e a consequente exclusão das empresas que não conseguiram produzi-los no mercado.

Medir a qualidade é um problema. É natural para os clientes que os fornecedores cumpram as especificações de produtos e serviços. Assim, a incidência de defeitos em partes por milhão em uma empresa de eletroeletrônicos, a frequência de atrasos de companhias aéreas e a perda de bagagem ou mesmo o número de devoluções na loja de departamentos podem servir como medida de qualidade (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

O conceito de qualidade evolui em sintonia com as mudanças vivenciadas pela sociedade. Ideias que antes pareciam certas, agora são consideradas obsoletas. Segundo Albrecht e Zemke (2002, p. 95), a qualidade “é um indicador que reflete a avaliação final do valor obtido e abrange necessariamente critérios subjetivos e objetivos”. Nesse sentido, vale dizer que qualidade é um conceito que engloba propriedades tangíveis e intangíveis, ou seja, é um indicador do valor total de um produto ou serviço percebido.

Em relação à prestação de serviços educacionais, no Brasil existem 2.608 Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 302 instituições públicas e 2.306 da rede privada (INEP, 2020), o que demonstra a importância de instituições de ensino superior buscar formas de atenderem as necessidades de seus públicos e superarem suas expectativas ao elaborarem ações estratégicas e gerenciais para as áreas que influenciam a percepção de qualidade do público-alvo (NUNES *et al.*, 2022). Outra necessidade é atentar-se a grade curricular oferecida pelas entidades, visto que o ambiente globalizado exige cada vez mais capacitação dos envolvidos.

A importância do empreendedorismo e inovação dentro das instituições de Ensino (IEs) se dá como um meio de estímulo ao comportamento empreendedor dos alunos de cursos

superiores. Para Martens e Freitas (2008), as IES possuem a finalidade de serem facilitadoras e estimuladoras da geração de um espaço que desenvolve empreendedores.

Etzkowitz (2003) aponta a universidade empreendedora como àquela que possui a capacidade de criar uma direção estratégica a ser seguida, formulando objetivos acadêmicos claros e transformando o conhecimento gerado na universidade em um valor econômico e social. Ele considera que a universidade possui um ambiente propício à inovação, em face da concentração de conhecimento e de capital intelectual, onde os estudantes são, em tese, potenciais empreendedores.

De acordo com Dias, Horiguela e Marchelli (2006), houve avanços importantes na forma como é feita a avaliação do corpo docente, utilizando-se como indicadores de qualidade não somente as qualificações profissionais dos professores, mas considerando informações da estrutura da carreira oferecida pelas instituições, jornada e as condições de trabalho, procedimentos didático-pedagógicos adotados, capacidade de acesso institucional às redes de comunicação e aos sistemas de informação, além da própria estrutura física da instituição. Porém, a opinião dos consumidores deve ser considerada, visto que são eles que utilizam os serviços.

Tureta, Rosa e Oliveira (2007), destacam que a relevância de pesquisa de qualidade deve-se ao fato de que o aperfeiçoamento de qualquer sistema, inclusive o educacional, depende de avaliações com modelos adequados e abrangentes que apresentem parâmetros comparáveis, confiáveis e relevantes para auxiliar na tomada de decisões tanto gerenciais.

A literatura acerca da qualidade do serviço na educação sugere que as instituições de ensino superior são obrigadas a monitorar a qualidade dos serviços prestados, a fim de se comprometer com a melhoria contínua. Também é importante a utilização de ferramentas para medir a qualidade dos serviços em IES legítimas, confiáveis e específicas, pois há impactos do contexto da área sob a qual a IES é regida (DE JAGER, GBADAMOSI, 2010).

Essas semelhanças entre os muitos serviços do setor empresarial e os serviços acadêmicos sugerem que pesquisas de negócios sobre a avaliação da qualidade podem ser aplicadas ao ensino superior. Para avaliar a qualidade, as IES devem primeiro identificar as características institucionais mais valorizadas por seus clientes-acadêmicos e medir o desempenho das instituições em relação às expectativas dos clientes (ZAFIROPOULOS; VRANA, 2008).

A educação, segundo Luck (2009), é um processo sistemático e direcionado, embora complexo, e flexível, pois requer não só mais pessoal, mas também a participação da

comunidade, dos pais e de várias organizações, feito de acordo com os padrões exigidos pela sociedade da informação.

Dourado (2014) afirma que a educação de qualidade precisa ser analisada como complexa, pois incorpora uma série de fatores como as condições de acesso e residência permanente dos alunos em uma instituição de ensino e as oportunidades de aprendizagem significativa que ocorrem. Nesse sentido, a educação de qualidade é vista como uma relação positiva entre recursos e indivíduos, a partir das relações existentes no ambiente institucional, ao longo de todos os processos de ensino e aprendizagem, currículo, entre outros.

A qualidade na educação é um assunto complexo e depende de diferentes interpretações, porém, destaca-se que a qualidade é importante em todos os aspectos e campos da educação. Portanto, é importante entender e compreender o conceito de qualidade para que se possa medi-la. Esse é um processo importante para determinar o andamento do desenvolvimento nas instituições de ensino. A qualidade tem impacto na educação como um todo ao incluir a estrutura, progresso, status e a forma como percebemos (CURY, 2010).

Oliveira e Ferreira (2008) destacam que a busca pelo sucesso incide na disponibilização de recursos educacionais. As instituições de ensino, como as prestadoras de serviço, buscam a satisfação dos clientes, melhorando a qualidade dos serviços educacionais para atender às expectativas dos clientes-acadêmicos e do mercado em geral.

Dentre os temas que tratam da qualidade na LDB, destaca-se o artigo 3º, inciso IX, que afirma que “o ensino será ministrado com base na garantia de padrões de qualidade”. Este princípio é ressaltado no artigo 9º, inciso VI, que afirma caber à União assegurar o sistema nacional de avaliação das escolas do ensino básico, secundário e superior, em cooperação com os programas de educação, com vista à definição de prioridades e à melhoria qualidade da educação.

Dourado (2014) afirma que para uma educação de qualidade, devem ser considerados aspectos como finanças, administração, sistema de ensino, juízos de valor e estruturas que definem a natureza do trabalho docente, além da perspectiva dos agentes e das estruturas. Cury (2010), em relação à LDB 9.394/1996, afirma que ao elevar a educação a um patamar de princípio e direito, define-se o valor declarado da segurança e dignidade humana.

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 214, enfatiza a importância de se pensar na melhoria dos serviços educacionais e na busca de ferramentas eficazes para a implementação de padrões de qualidade. Cury (2010), considera que um dos principais objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE) é proporcionar a qualidade sustentada desde a

Constituição de 1988. Este programa se justifica diante da crítica realidade acadêmica, e a qualidade só será alcançada se a instituição melhorar seus padrões de atendimento e serviços.

É nítido que poucas empresas estão criando uma infraestrutura tecnológica que possa orientar e acompanhar as novas aberturas no mundo. A maioria permanece presa a um velho paradigma empresarial ou computacional sem compreender as mudanças, incluindo estratégias que possam garantir sua sobrevivência e transição para novos cargos (MORAES, 2000, p. 131), porém sem se ater à inovação tecnológica e às tendências empreendedoras.

As instituições de ensino estão percebendo a crise e propondo mudanças, mas algumas dessas mudanças estão atreladas a velhos dogmas e nada mais são do que meros hipócritas sobre os interesses do mercado. É fundamental reconhecer que a educação é vista como importante, não por causa da cidadania, mas porque é benéfica para a competitividade globalizada (DEMO, 2002). O mercado transformou a educação em um nicho competitivo, e se destaca aquele que melhor atende as necessidades dos usuários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O empreendedorismo é um tema central na gestão organizacional atual, e compreender sua definição e histórico é fundamental para entender sua relevância e influência na economia. A definição de empreendedorismo engloba a criação e gestão de novos negócios, além da identificação de oportunidades e inovação. Esse conceito vem sendo estudado desde o início do século XX, quando o economista Joseph Schumpeter o definiu como a força motriz da economia.

De acordo com Barros (2019), na maioria das vezes, o empreendedorismo é resultado de pessoas superando dificuldades e vendo o empreendedorismo como a solução para seus problemas. O desemprego, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e a queda na renda familiar são alguns dos motivos que levam os profissionais a empreenderem por necessidade. Os empreendedores oportunistas, por outro lado, começam com uma ideia e colocam todos os seus talentos para realizar seus sonhos. Vale lembrar que esta condição por si só não garante imunidade de risco.

Para facilitar o entendimento sobre o tema abordado no estudo, foi elaborado um quadro com algumas obras relacionadas à temática, as quais são listadas abaixo acompanhadas de um breve resumo.

Quadro 1 – Publicações inclusas na pesquisa.

Autor	Ano	Resumo
--------------	------------	---------------

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS

PALMA, P. J. T. M.; CUNHA, M. P. E.	2007	Este estudo explora a relação entre comportamento organizacional positivo e empreendedorismo. Os resultados mostram que os comportamentos positivos organizacionais podem ter um impacto positivo no empreendedorismo e que o empreendedorismo pode ser uma fonte de comportamentos organizacionais positivos.
PARENTE, C.; <i>et al.</i>	2011	Este artigo apresenta contribuições teóricas para a definição de empreendedorismo social. O estudo discute a importância do empreendedorismo social como um movimento que busca criar mudanças sociais positivas e sustentáveis.
BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M.	2003	Este estudo analisa a relação entre a cultura organizacional e o empreendedorismo, sugerindo que a mudança na cultura organizacional pode levar a modelos de gestão flexíveis e empreendedorismo.
RODRIGUES, A. L.; MALO, M. C.	2006	Este artigo examina as estruturas de governança e empreendedorismo coletivo, usando como exemplo a organização sem fins lucrativos Doutores da Alegria. Os autores exploram como a estrutura de governança da organização apoia o empreendedorismo coletivo e contribui para o sucesso da organização.
WILLERDING, I. A. V.	2015	Este estudo propõe um arquétipo para o compartilhamento do conhecimento à luz da estética organizacional e da gestão empreendedora. O autor argumenta que o compartilhamento de conhecimento pode ser uma ferramenta eficaz para a criação de inovações organizacionais e que a estética organizacional pode ser usada para motivar e inspirar as pessoas a compartilhar conhecimento.
MAÇÃES, M. A. R.	2018	Este livro discute a relação entre empreendedorismo, inovação e mudança organizacional. O autor argumenta que o empreendedorismo pode ser uma força motriz para a inovação e que as empresas devem estar preparadas para mudanças organizacionais constantes.
CAMPOS, T. M.; <i>et al.</i>	2012	Este artigo apresenta uma revisão sistemática da produção científica brasileira sobre empreendedorismo social entre 2000 e 2012. Os autores destacam a importância do empreendedorismo social para a solução de problemas sociais e discutem as principais contribuições da literatura brasileira sobre o assunto.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O estudo de Palma e Cunha (2007), teve como principal objetivo criar uma sinergia entre comportamento organizacional positivo e espírito empreendedor com o intuito de contribuir para o desenvolvimento mais sustentável de ambos os campos de pesquisa. O comportamento organizacional positivo pode influenciar positivamente o empreendedorismo, criando uma relação mutuamente vantajosa entre os dois.

Empreendedores que possuem um comportamento organizacional positivo tendem a ser

Cadernos da Fucamp, v.22, n.56 p.117-132/2023

mais criativos, resilientes e comprometidos com suas metas, o que pode levar a um maior sucesso nos negócios. Por sua vez, o empreendedorismo pode incentivar comportamentos organizacionais positivos, como a busca por inovação e a abertura a novas ideias. Nesse sentido, os autores concluíram que uma ponte entre o comportamento organizacional positivo e o empreendedorismo pode contribuir para um desenvolvimento mais sustentável de ambos os setores.

Seguindo a mesma linha de estudo, Raupp e Beuren (2003) visaram com seu artigo discutir a exploração de modelos de gestão flexíveis baseados na mudança de culturas organizacionais com base no empreendedorismo. Mudanças na cultura organizacional exigem modelos de gestão flexíveis. Por outro lado, é possível através do empreendedorismo. Os gestores possuem espírito empreendedor, o que lhes permite observar e absorver novas tendências de negócios, o que é pré-requisito para a sobrevivência no mercado.

A cultura organizacional é um fator crítico para o sucesso do empreendedorismo na gestão empresarial. É preciso que haja flexibilidade e adaptação a mudanças para que a empresa possa se manter competitiva e inovadora. Além disso, é importante que haja um ambiente propício à criatividade e ao risco calculado, para que os empreendedores possam explorar novas oportunidades de negócio (RAUPP; BEUREN, 2003).

Diante disso, Palma e Cunha (2007) destacam que o comportamento organizacional positivo serve como um modelo para melhorar o empreendedorismo, introduzindo critérios de sucesso mais claros que tornam o tema do empreendedorismo mais consensual e sua estrutura mais unificada, apresentando um enquadramento teórico, uma ênfase no rigor metodológico que assegure o desenvolvimento de teorias mais credíveis e válidas sobre os elementos chave do empreendedorismo e uma visão empreendedora evolutiva que facilite o desenvolvimento do empreendedor nas várias fases.

Nesse contexto, Willerding (2015) realizou uma busca sistemática relacionada ao assunto, na qual foi possível identificar a importância da estética organizacional sob a ótica das práticas organizacionais que promovem a gestão da informação. A pesquisa mostrou que faz parte das atividades dos profissionais organizacionais e, em situações especiais, a informação estética que enfatiza a subjetividade existente e inerente às pessoas e organizações, desenvolve questões relacionadas à simplicidade, intuição, sensibilidade e observação, que foram vistos como fatores-chave de sucesso organizações com gestão moderna e diferenciada.

O compartilhamento de conhecimento é fundamental para o sucesso empreendedor das organizações, pois permite a criação de um ambiente colaborativo e inovador. A estética

organizacional também desempenha um papel importante nesse processo, pois a forma como as informações são apresentadas e compartilhadas pode influenciar diretamente na motivação e engajamento dos colaboradores.

Além disso, o empreendedorismo pode estimular o crescimento econômico. Com a criação de novos negócios e a promoção da inovação, é possível aumentar a produção e a oferta de bens e serviços. Isso pode levar a um aumento da demanda e, conseqüentemente, a um aumento das oportunidades de negócios e empregos. No entanto, o empreendedorismo também apresenta desafios para a economia. Um desses desafios é a falta de recursos financeiros para os empreendedores. Muitas vezes, os empreendedores têm dificuldades para obter financiamento para seus negócios, o que pode limitar seu potencial de crescimento.

Dessa forma, Mações (2018) destaca que empreendedorismo e inovação são elementos essenciais para a sobrevivência e crescimento das organizações no mercado atual. É importante que as empresas estejam sempre atentas às mudanças e tendências do mercado, buscando novas oportunidades e soluções criativas para os desafios que surgem. Além disso, é necessário que haja uma cultura de inovação dentro da organização, incentivando a criatividade e o pensamento fora da caixa.

Outro fator que pode ser considerado, de acordo com Rodrigues e Malo (2006), a estrutura de governança de uma empresa de economia social é importante porque tem um processo de tomada de decisão abrangente, todos os membros têm o direito de expressar as suas opiniões perante algum órgão de tomada de decisão e o que mantém os membros internos de cooperativas e associações é a força de ideais comuns diante das eternas ameaças às empresas em uma economia de mercado.

Os empreendimentos coletivos têm se tornado cada vez mais populares no mundo dos negócios, pois permitem que indivíduos trabalhem juntos em prol de um objetivo comum. Para que esses empreendimentos sejam bem-sucedidos, é fundamental que haja uma estrutura de governança clara e eficiente, que estabeleça regras e responsabilidades para todos os envolvidos. Além disso, é importante que haja um espírito empreendedor forte e colaborativo entre os participantes, que estejam dispostos a trabalhar juntos e a compartilhar conhecimentos e recursos. (RODRIGUES; MALO, 2006). Os autores exemplificam com o caso da organização Doutores da Alegria, e revelam que associações como cooperativas e empreendimentos sociais sofrem de muita ambigüidade e confusão em seus processos organizacionais. Por isso, é importante criar fóruns de comunicação e preparar as equipes para os desafios da gestão e situações em que surgem conflitos entre os ideais organizacionais e as necessidades do negócio,

levando a processos de crise.

O empreendedorismo social é uma abordagem que busca solucionar problemas sociais de forma inovadora e sustentável. Isso envolve a criação de organizações que visam o bem-estar da sociedade, ao mesmo tempo em que geram lucro. Essa prática tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente em um contexto em que os governos têm menos recursos para investir em áreas sociais (PARENTE *et al.*, 2011).

O estudo de Campos *et al.* (2012) mostra que o empreendedorismo social no contexto brasileiro visa o desenvolvimento da comunidade por meio da melhoria das atividades produtivas locais, tipicamente as atividades de organizações sem fins lucrativos, e visa contribuir para a inclusão e emancipação social. Nas realidades consideradas, é impossível argumentar que o empreendedorismo social inclui aspectos de proteção de comunidades vulneráveis.

O empreendedorismo social tem se tornado cada vez mais relevante no contexto empresarial brasileiro, visto que as empresas têm um papel fundamental na busca por soluções para os problemas sociais. Nesse sentido, é importante que as organizações estejam atentas às oportunidades de negócios que possam gerar impacto social positivo. Além disso, é fundamental que sejam estabelecidas parcerias com organizações governamentais e não governamentais para a implementação de projetos sociais efetivos.

CONSIDERAÇÕES

Os dados desta revisão sinalizaram importância e impacto significativo que o empreendedorismo possui na geração de inovação, empregos e crescimento econômico. Sua análise permitiu identificar fatores-chave que influenciam o sucesso dos empreendedores como: características individuais, ambiente de negócios favorável, redes de contatos e acesso a recursos financeiros.

No entanto, identificaram-se lacunas, como a necessidade de uma compreensão mais profunda do processo de tomada de decisão relacionado ao empreendedorismo; a importância da educação empreendedora e do apoio do governo; desafios como a incorporação de diferentes perspectivas e origens culturais na pesquisa sobre empreendedorismo; identificação e compreensão de fatores que influenciam o sucesso empresarial. Além disso, é fundamental que estudos futuros incorporem diferentes perspectivas e contextos culturais, a fim de ampliar a compreensão sobre o empreendedorismo em diversas realidades.

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS

Os resultados desta revisão fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo, bem como para a formulação de estratégias de negócios que visam promover o crescimento e a sustentabilidade das startups e empresas emergentes. É essencial que os governos, instituições acadêmicas e setor privado trabalhem em conjunto para criar um ambiente favorável ao empreendedorismo, oferecendo recursos, capacitação e suporte necessários para que empreendedores possam transformar suas ideias em empreendimentos bem-sucedidos.

No geral, o trabalho destaca o empreendedorismo como ferramenta poderosa para impulsionar a economia e a sociedade. Permite identificar fatores que influenciam o sucesso de empreendedores e áreas de pesquisa, que oferecem base sólida para a continuidade ao desenvolvimento do campo do empreendedorismo. Por meio de pesquisas futuras e implementação de estratégias aprimoradas, é possível maximizar o potencial empreendedor, a estimular a criação de novos negócios e a contribuir com o crescimento econômico sustentável.

REFERÊNCIAS

AIACHE, R. R. **Empreendedorismo**. Gama: UNICEPLAC, 2021. 42 p.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo e Intraempreendedorismo: A importância dos empreendedores e dos intraempreendedores no desempenho empresarial e no desenvolvimento sustentável**. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015. 121 p.

BARROS, C. D. Empreendedor por oportunidade ou por necessidade?. 2019. Disponível em: <https://sinsesp.com.br/empreendedor-oportunidade-ou-necessidade/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M. Modelos de gestão flexíveis a partir de mudanças na cultura organizacional alicerçada no empreendedorismo. **Revista de Ciências da Administração**, v. 5, n. 9, p. 75-93, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273526072006.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.

BORDÃO, J. R. B.; FERNANDES-SOBRINHO, M. Transtorno do Espectro Autista na perspectiva da inclusão na Escola Básica: revisão integrativa. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 3, p. 67-81, 2020.

CAMPOS, T. M.; *et al.* Produção científica brasileira sobre empreendedorismo social entre 2000 e 2012. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2012. Disponível em: <http://regepe.org.br/regepe/article/view/29>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MAÇÃES, M. A. R. **Empreendedorismo, inovação e mudança organizacional**. Lisboa: Editora Actual, 2018. Disponível em: [https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=CWjDDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=Empreendedorismo+na\(o\)+Gest%C](https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=CWjDDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=Empreendedorismo+na(o)+Gest%C)
Cadernos da Fucamp, v.22, n.56 p.117-132/2023

CHAVES, P. V. A.; FERNANDES-SOBRINHO, M.

[3%A3o+Organizacional+&ots=mWcaV3gnqq&sig=GhE6dvQ_cKF3e7vLAceu4w1u4Ko.](#)

Acesso em: 13 abr. 2023.

PALMA, P. J. T. M.; CUNHA, M. P. E. Comportamento organizacional positivo e empreendedorismo: Uma influência mutuamente vantajosa. **Revista Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 13, n. 1, p. 93-114, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/144>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PARENTE, C.; et al. Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. In: Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho, 14, 26 e 27 de maio de 2017, Lisboa. **Anais...** Lisboa: FDUP, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61185/2/cparenteempreendedorismo000151867.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RODRIGUES, A. L.; MALO, M. C. Estruturas de governança e empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 9-30, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/CQ5RwhWBzyKTvmgXpSRbx8C/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 mai. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

WILLERDING, I. A. V. **Arquétipo para o compartilhamento do conhecimento à luz da estética organizacional e da gestão empreendedora**. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169636>. Acesso em: 14 mai. 2023.

ZARPELLON, S. C. O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. **Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía**, n. 1, v. 1, p. 47-55, 2010.